

Prevalência de envolvimento em atividades ilegais entre usuários de álcool e crack internados em uma unidade especializada

Rafaela Ornell, Flavio Pechansky

Projeto aprovado no CEP do HCPA sob o número de registro 14-0249

Apoio financeiro: CNPq

Edital Universal Processo CNPq: 478492/2013-8



centro de pesquisa em
ÁLCOOL E DROGAS



Rua Prof. Álvaro Alvim, 400
94420-020, Porto Alegre, Brasil
(51) 3359-6488
www.cpad.org.br

Os autores declaram não ter conflitos de interesse.

INTRODUÇÃO

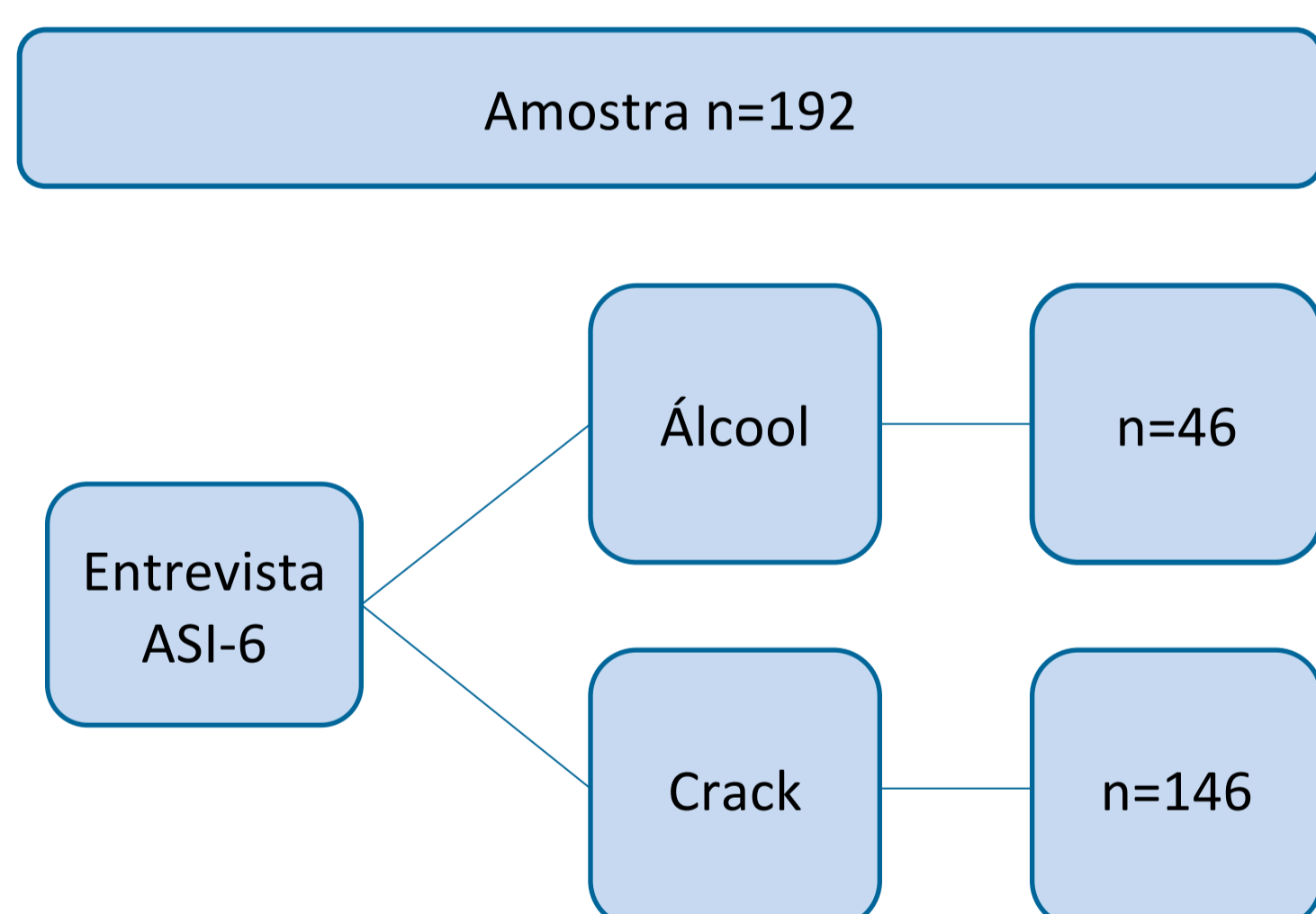
- O uso de drogas e suas consequências deixaram de ser vistos somente como um problema judicial e foram reconhecidos como um problema de saúde pública.
- Segundo a Organização Mundial da Saúde, cerca de 10% da população mundial residente em grandes centros abusa de álcool e outras substâncias psicoativas, padrão que se repete no cenário brasileiro.
- De acordo com um levantamento nacional realizado em 2012, as drogas psicoativas que despertam maior preocupação no país são o álcool e o crack.
- Estudos demonstram a relação entre o consumo dessas drogas com o envolvimento em atividades ilegais.
- Desta forma, o uso de álcool e crack representa não só problemas de saúde para os usuários mas também configura agravo nas questões de segurança pública com conseqüente aumento nos custos de enfrentamento.

OBJETIVO

Comparar a prevalência e o perfil de envolvimento em atividades ilegais entre usuários de álcool e crack internados em unidade especializada na cidade de Porto Alegre.

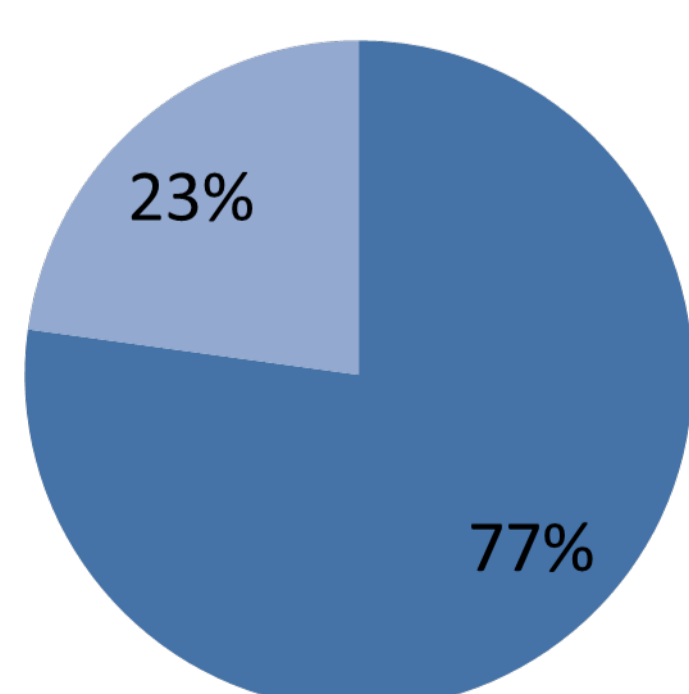
MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal descritivo com análise documental em uma unidade de internação especializada em dependência química do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A amostra é composta por 192 homens cuja droga considerada como problema principal era o álcool ou crack, que internaram entre o período de agosto de 2012 a dezembro de 2014. O software SPSS versão 18 para Windows foi utilizado para realizar os testes e $p < 0,05$ foi considerado como estatisticamente significativo.



RESULTADOS

Droga considerada como problema principal



■ Crack ■ Álcool

A amostra foi composta por 192 participantes com média de idade de 35,2 anos. A maior parte dos indivíduos era branca (49%), nunca casou (43%), possuía ensino fundamental (50%) e estava empregada (47%). Dos 192 indivíduos, 145 (75,5%) já se envolveram em algum tipo de delito, 119 (61,8%) já estiveram detidos em delegacia e 69 (36,7%) já foram presos.

Tabela 1. Dados sociodemográficos

	Álcool		Crack	
	n	%	n	%
Etnia				
Negra/Preta/Parda	22	48,9	67	46,5
Branca	23	51,1	72	50
Outros	0	0	5	3,5
Estado Conjugal				
Casado/Vivendo como casado	16	36,3	43	30,3
Divorciado	1	2,3	5	3,5
Separado	12	27,3	28	19,7
Nunca casou	15	34,1	66	46,5
Escolaridade				
Ensino Fundamental	28	60,9	69	47,3
Ensino Médio	12	26,1	47	32,2
Ensino Superior	1	2,2	4	2,7
Nenhum	5	10,9	26	17,8
Vínculo Empregatício				
Empregado	27	58,7	63	43,8
Desempregado e procurando por trabalho	4	8,7	32	22,2
Fora do mercado de trabalho	11	23,9	22	15,3
Bicos	4	8,7	27	18,8

Tabela 2. Envolvimento em atividades ilegais entre usuários de crack e álcool

	Álcool		Crack		p*
	n	(%)	n	(%)	
Se envolveu em algum tipo de delito	26	56,5	119	81,5	0,001
Esteve em prisão ou detido em delegacia, mesmo que por poucas horas	20	44,4	98	67,1	0,006
Foi preso	14	31,8	55	38,2	0,44
Desde os 18 anos, foi detido ou preso por:					
Porte de drogas	3	7,1	22	16,4	0,13
Venda de drogas	1	2,4	9	6,7	0,29
Roubo	5	11,9	31	22,8	0,12
Crime visando lucro	1	2,4	5	3,7	0,67
Crime violento	4	9,5	8	6	0,42
Porte de armas, prostituição ou jogo	3	7,1	6	4,4	0,48
Dirigir alcoolizado	3	7,1	2	1,5	0,054
Nos 6 meses anteriores à internação					
Vendeu drogas	2	4,5	14	10,1	0,25
Roubou alguém	2	4,8	19	13,8	0,11
Roubou, furtou e outros**	1	2,3	20	14,2	0,03
Ameaçou ou agrediu	6	13,6	21	15	0,8

*Teste Chi-Quadrado

**Furtou, roubou, arrombou, fraudou, falsificou prescrições ou cheques, destruiu propriedade ou incendiou algo.

CONCLUSÃO

Este estudo apontou a existência de um perfil infracional diferente entre usuários de crack e álcool. No entanto, deve-se ter cuidado ao discutir o impacto desses resultados uma vez que grande parte dos usuários não faz uso de uma droga exclusivamente. Além disso, os dados foram baseados no relato dos pacientes quando questionados sobre qual droga o fez buscar tratamento, o que pode trazer viés às análises realizadas.